

Os emojis como expressões de referências dêíticas nas interações por WhatsApp

Emojis as deictical referential expressions in WhatsApp interactions

Thais Ludmila RANIERI¹

RESUMO: Neste trabalho, investigamos o uso dos *emojis* na função dêítica em conversas pelo aplicativo *WhatsApp*. Trazemos as considerações de Cavalcante e Custódio Filho (2010) e Sindoni (2013) para a discussão sobre texto como unidade semiótica. Discutimos dêixis, como expressões linguísticas que ganham sentido devido ao contexto de produção das interações, a partir de Levinson (2007) e Cavalcante (2000, 2013). Partindo desse entendimento, percebemos que os *emojis* ganham função dêítica nas interações por *WhatsApp*. Assumimos uma pesquisa de cunho descritivo e qualitativo sob uma abordagem multimodal de coleta de dados (NORRIS, 2004; MARVERS, KRESS, 2015). Para tratarmos dessa condição, partimos de exemplos de conversas obtidos através de conversas de *WhatsApp*. Nossos resultados apontam para usos dos *emojis* como dêíticos pessoais, sociais, de lugar e discursivos.

PALAVRAS-CHAVE: Dêixis. *Emojis*. *WhatsApp*.

ABSTRACT: In this paper, we investigated the use of emojis in the deictic function in interaction by WhatsApp. We bring the considerations of Cavalcante and Custódio Filho (2010) and Sindoni (2013) to the discussion about text as a semiotic unit. We discuss deixis, as linguistic expressions that gain meaning due to the context of production of interactions, based on Levinson (2007) and Cavalcante (2000, 2013). Based on this understanding, we realized that emojis gain a deictic function in WhatsApp interactions. We assumed a descriptive and qualitative research in a multimodal data collection (NORRIS, 2004; MARVERS, KRESS, 2015). To address this condition, we start with examples of conversations obtained through WhatsApp's conversations. Our results point to uses of emojis as personal, social, place and discursive deictics.

KEYWORDS: Deixis. *Emojis*. *WhatsApp*.

¹ Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: thaisranieri@yahoo.com.br. ORCID: 0000-0002-5850-6130.

Apresentação

Difícilmente, em uma conversa pelo *WhatsApp*, fazemos uso apenas do verbal. Não há quem não coloque uma carinha para demonstrar satisfação ou que está chateado ou envergonhado como resposta a uma interação. Recorrer aos *emojis* para construir textos em ambientes virtuais faz parte das características das interações oriundas desse espaço. Não há estranhamento, por parte dos usuários, no uso desses recursos imagéticos que podem vir acompanhando a linguagem verbal ou podem ser usados de forma independente. Pensando nessas condições, apresentamos a discussão que se desenvolverá neste trabalho: como os *emojis* são empregados nas interações por *WhatsApp* ao serem usados como expressões referenciais, em especial, como expressões referenciais dêiticas. Para atender a este objetivo, organizamos nossa discussão em seções que buscam corroborar com o escopo de investigação assumido.

Assim, iniciamos o artigo com uma discussão em torno do conceito de texto em que discutimos não só as características do texto oral e escrito, mas trazemos a concepção de texto digital, tal como proposto por Sindoni (2013). Trazemos ainda a perspectiva de texto como unidade de sentido que extrapola o verbal, como posto por Cavalcante e Custódio Filho (2010). Temos também reflexões em torno da potencialidade das interações mediadas pelo celular através do aplicativo de mensagens, de suas características que remetem às interações presenciais orais e de sua interrelação com a modalidade escrita. Apontamos ainda outros trabalhos que investigaram funções linguísticas dos *emojis*. Essa seção se intitula: **Texto, multimodalidade e *WhatsApp***.

Uma vez que trataremos da função dêitica dos *emojis*, não poderíamos deixar de apresentar uma discussão sobre as dêixis. A seção **Dêixis: algumas considerações** é necessária para entendermos o papel das expressões dêiticas no estudo das línguas naturais. Assim, trazemos autores como Levinson (2007) e Cavalcante (2000, 2013) que apontam para o papel exofórico dos dêiticos e de sua importância dentro dos estudos linguísticos.

Seguimos com a seção destinada à análise de fragmentos de conversa de *WhatsApp* que foram printados e que buscam mostrar os *emojis* em função dêitica. Assim, a seção **Os *emojis* como dêiticos** explora os *emojis* como dêiticos pessoais e dêiticos de lugar e discursivo. Para este último, veremos que as análises apontam para uma imbricação entre as duas categorias de dêiticos. Por fim, chegamos as **Considerações finais** e as **Referências**.

Texto, multimodalidade e *Whatsapp*

Em consonância com as discussões dentro do escopo da Linguística Textual (LT), deixamos de encarar o texto apenas como uma unidade verbal, para passar a compreendê-lo como uma unidade multissemiótica. Torna-se, portanto, imprescindível conceber o texto como um elemento multimodal em que as diversas semioses emergem em conjunto na produção de sentidos. Assim, podemos dizer que a unidade textual comporta em sua constituição a possibilidade de a comunicação ser estabelecida não apenas pelo uso da linguagem verbal, mas pela utilização de outros recursos semióticos (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO, 2010, p. 64).

A linguagem verbal passa a ser vista como mais um dos elementos constitutivos da unidade textual. Para corroborar a nossa posição, trazemos mais uma vez Cavalcante e Custódio Filho (2010) para a discussão. Em outro momento do texto, os autores chamam atenção para dois pontos: (1) a linguagem produz sentidos independente de sua realização



semiótica, seja verbal ou de outro tipo; e (2) a superfície textual não é constituída apenas por elementos linguísticos. Tais condições nos levam a repensar a constituição do texto, a rever a sua organização e os processos de produção de sentidos. Os fatores sociais, culturais, cognitivos e as semioses de outras naturezas assumem uma condição de relevância sob essa nova ótica.

Diante dessas condições, o texto passa a ser visto, por nós, como uma entidade multimodal em que os sentidos emergem na articulação conjunta entre as múltiplas semioses. Não priorizamos aqui o verbal em detrimento do não verbal, mas cremos numa relação de atuação conjunta, tendo em vista a produção de sentido e o estabelecimento da coerência. Mais recentemente, Cavalcante *et al* (2019, p. 36) reforçam que os textos comportam uma multimodalidade, isto é, “contemplam sistemas simbólicos verbais e não verbais”.

Sabemos que o processo de produção de textos – orais, escritos, multimodais – pode apresentar, devido ao seu modo de realização, particularidades próprias - como os gestos, a postura, o olhar na fala e os elementos gráficos na escrita. Entretanto, independentemente de seu modo de realização, a unidade textual será construída, levando em conta a articulação entre a cognição, a cultura, o social e os conhecimentos linguísticos.

Buscando contribuir ainda mais com a discussão, trazemos as reflexões de Sindoni (2013) com o que a autora chama de texto digital. Segundo a pesquisadora, os textos podem ser falados, escritos e digitais. Tal como os autores anteriormente citados, ela acredita que em todas as realizações da unidade textual, independentemente de sua materialidade, há uma articulação das demais semioses em prol da construção de sentido. Ou seja, independentemente da realização material da unidade textual, os recursos semióticos emergem nas interações. O que a autora aponta é para a existência de níveis de usos de recursos multimodais para cada modalidade textual, sendo o escrito com nível médio a alto, o oral com um nível alto e o digital com um nível muito alto. Abaixo apresentamos um quadro-síntese, baseado em Sindoni (2013), em que podemos ver algumas características de uma classificação textual apontadas. Vejamos:

Quadro 1: Texto falado, escrito e digital.

CARACTERÍSTICAS	TEXTO FALADO	TEXTO ESCRITO	TEXTO DIGITAL
Materialidade	Voz e prosódia (som)	Tecnologia baseada no sistema de escrita	Tecnologia de dados baseada em valores discretos
Grau de interação	Alto	Baixo	Alto
Armazenamento	Nulo em condições normais, mas possíveis com suportes externos	Tradicionalmente em suportes materiais	Em suporte digital, porém a interação online em geral não é armazenada
Usos de recursos multimodais	Alto	De médio a alto	Muito alto
Recursos multimodais típicos	Voz, gestos, movimentos corporais, distância, olhar, prosódia, etc	Organização espacial de itens nos limites da página, leiaute, recursos escritos (fonte, cor, tamanho, imagem)	Organização espacial de itens nos limites da tela, voz mediada pela máquina, leiaute, cor, imagem, recursos escritos

Fonte: adaptado de Sindoni (2013).



<https://doi.org/10.51951/ti.v12i25.p434-450>

Travessias Interativas / São Cristóvão (SE), n. 25 (vol. 12), p.434-450, Jan-Abr/2022

O quadro 1 mostra algumas características dos textos. Nas interações por *WhatsApp*, percebemos que há a junção de características de textos orais e escritos no ambiente virtual. Retomando a ideia do *continuum* de Marcuschi (2010), poderíamos apontar para uma interrelação entre as modalidades e cada gênero poderia ser inserido a partir das suas características. Para afirmarmos a possibilidade de um *continuum* para as diferentes modalidades textuais caberia mais investigação, de toda forma deixamos aqui a possibilidade de reflexão.

Toda essa discussão em torno do conceito de texto se faz necessária, tendo em vista o espaço de investigação em que iremos abarcar. As interações por *WhatsApp* carregam características de textos orais, escritos e digitais em um ambiente virtual. Ao encararmos a unidade textual como uma unidade multissemiótica entendemos melhor as interações que fluem no aplicativo de mensagens.

As interações nos ambientes virtuais vêm cada vez mais sendo investigadas desde que o acesso à tecnologia se tornou mais popular com a produção de aparelhos celulares financeiramente mais acessíveis e com acesso um pouco melhor à internet por parte da população. Dentro desse contexto, acompanhamos a popularização de redes sociais e de aplicativos de mensagens, em especial, o aplicativo *WhatsApp*.

Segundo uma pesquisa desenvolvida pela *Panorama Mobile Time/Opinion Box*, em 2020, 99% dos celulares no Brasil tem o aplicativo instalado. Desses, pelo menos uma vez por semana, o usuário manda algum tipo de mensagem. A pesquisa mostra ainda que 90% mandam mensagens de texto, 81% se comunicam por áudio e 67% utilizam a chamada de voz para suas interações. Percebemos que mesmo com o surgimento de novos recursos dentro do aplicativo com possibilidades de áudio, vídeo e chamada de voz, as mensagens escritas ainda são as mais populares.

Todo esse acesso, desde o ano de 2009, vem permitindo repensar as limitações do escopo de estudos da linguagem. O tipo de interação proporcionado pelo aplicativo acarretou mudanças não somente na forma de se relacionar com as outras pessoas, mas no uso da língua. Hoje, em contexto de pandemia, o *WhatsApp* se tornou uma das ferramentas educacionais mais acessíveis para alunos e professores. Buscar entender como essas questões repercutem em sociedade é uma ação emergente em nossos tempos.

Trazendo a questão para os estudos do texto, não temos como deixar de lado a gama de possibilidades de investigação que tais interações permitem. As conversas no *WhatsApp* se estabelecem em um ambiente digital, mas que apresentam características de textos orais e escritos. A própria arquitetura do aplicativo para a troca de mensagens é organizada em turnos que lembram a transcrição de uma conversa face a face. Ranieri e Gois (2020) nos mostram que há marcas de interação face-a-face nas conversas pelo aplicativo. Vejamos na figura 1:

Figura 1: Arquitetura da conversa no *WhatsApp*

Fonte: Disponível em <https://br.depositphotos.com/vector-images/balao-conversa-whatsapp.html>

Além da disposição gráfica das mensagens, no *WhatsApp* podemos dispor de uma série de *emojis* que podem ser usados durante a troca de mensagens. Na figura 2, encontramos alguns exemplos possíveis.

Figura 2: Emojis

Fonte: <https://emojio.com/significado-emoticons/>

O que percebemos é a construção de uma unidade textual que abarca materialidades diversas com características de várias modalidades de realização textual. Sindoni (2014) aponta como natural essa alternância de modos. Para autora, em interações de alternância entre fala e escrita na mesma comunicação é comum a “mudança de modos”. Segundo ela, essa alternância se dá em busca de velocidade e por uma melhor contextualização da interação. Ainda acrescentaríamos a tentativa de

reproduzir expressões faciais e corporais que, muitas vezes, só são possíveis nas interações presenciais, com o uso de *emojis*, *gifs* e demais tipos de recursos imagéticos.

Nessa integração de características de textos orais, escritos e digitais, vemos o uso recorrente dos *emojis* nas interações. Paiva (2016) aponta para o fato de que os *emojis* apresentam funções discursivas e sintáticas. Quanto às funções discursivas, Paiva aponta para as seguintes possibilidades: substituir palavras, expressar emoções, indicar afeto, intensificadores verbais e nominais, bem como expressar ironia. Para a autora, os *emojis* podem ser usados no fechamento de períodos como o ponto final. Os *emojis* também podem marcar uma organização sintática de sequências de ações temporais. Já Oliveira, Cunha e Avelar (2018) apontam para funções pragmáticas. Um exemplo apontado pelos autores seria o uso dos *emojis* com força ilocutória em pedidos de desculpa, em convites, reforçar pedidos. Já Ranieri (2021) nos mostra que os *emojis* podem também apresentar a função de marcadores discursivos, como em situações de abertura de turno das conversas, de confirmação de continuidade do tópico e marcadores de fim de turno. Percebemos que o uso dos *emojis* para os autores não seria decorativo, mas de uma unidade semiótica visual articulada ou não com o verbal para a produção de sentidos. Os *emojis* apresentam funções linguísticas importantes para a interação dentro do aplicativo.

No caso do *emojis* em função dêitica que aqui nos propomos a analisar, veremos que têm relação muito próxima com o texto oral e com o contexto de produção das interações. Veremos também que os *emojis* podem apresentar função textual dentro das interações.

Dêixis: algumas considerações

Como afirma Hanks (2008, p. 205), as dêixis “existem em todas as línguas humanas e possuem inúmeras características interessantes que as distinguem de outros recursos comunicativos, igualmente verbais e não verbais”. Hanks (2008) também destaca o fato de a dêixis ser um fenômeno comum a todas as línguas naturais. As categorias dêiticas de tempo, lugar, espaço e pessoa são representadas gramaticalmente e discursivamente. Levinson (2007) chama atenção para o fato de que os fenômenos dêiticos são, a priori, fenômenos da modalidade oral da língua, por isso o contexto é de extrema importância para os estudos das dêixis. Diante dessas reflexões, vemos que as dêixis apresentam uma propriedade particular: só realizam os sentidos pretendidos se levarmos em consideração os elementos externos ao contexto, ou seja, são expressões linguísticas marcadas por uma relação intrínseca com o momento de produção do enunciado.

Compartilhamos a definição de Levinson (2007, p. 65), para quem essencialmente a dêixis diz respeito às maneiras pelas quais as línguas codificam ou gramaticalizam traços do contexto de enunciação ou do evento de fala e, portanto, também diz respeito às maneiras pelas quais a interpretação das enunciações depende da análise desse contexto de enunciação. As dêixis são, portanto, muito mais do que a simples indicação de referentes associados a um determinado contexto de enunciação. Trata-se de entidades gramaticais que ativam os referentes na cadeia discursiva. São responsáveis pelo encadeamento textual, tanto quanto as expressões anafóricas. Para Cavalcante (2013, p. 127), “o que define um dêitico: e a de só podermos identificar a entidade a que ele se refere se soubermos, mais ou menos, quem está enunciando a expressão dêitica e o local ou o tempo em que esse enunciado se encontra”.

Tendo em vista a sua atuação totalmente vinculada ao contexto, Levinson (2007), retomando a discussão de Fillmore (1971), chama a atenção para a existência de dois tipos de usos dêiticos: o gestual e o simbólico. Tais tipos são importantes, uma vez que os usos das expressões dêiticas ganham comportamentos distintos se levarmos em conta as modalidades de uso da língua, oral ou escrita.

O uso gestual estaria associado às condições da oralidade. “Termos usados de uma maneira dêitica gestual só podem ser interpretados com referência a um monitoramento áudio-visual-tátil e, em geral, físico do acontecimento discursivo” (LEVINSON, 2007, p. 78). Ou seja, o gestual se dá em condições de uso da linguagem em que as marcas do entorno discursivo são extremamente importantes para a construção referencial do enunciado. Hanks (2008), amparado em vários estudos sobre as expressões indiciais, chama este tipo de uso dêitico de exofórico ao tratar da especificidade semiótica da dêixis.

Segundo Hanks (2008), os dêiticos referenciais se mostram como exemplos importantes para tratar da combinação entre a indicialidade e a gestualidade. De qualquer forma, o uso gestual ou o exofórico se caracteriza por estar intimamente atrelado ao momento da enunciação e por acionar objetos do mundo em objetos de discurso através de gestos dêiticos.

Em virtude de seus tipos de uso (gestual ou simbólico, exofórico ou endofórico), as dêixis apresentam cinco categorias: pessoa, tempo, lugar, social e discurso (LEVINSON, 2007; CAVALCANTE, 2000).

As dêixis de pessoa ou pessoal estão associadas às pessoas do discurso representadas nas categorias gramaticais de pessoa, em especial os pronomes. Fora do contexto de produção do enunciado não há como identificar a quem os pronomes eu/tu/você se referem. O seu uso também irá variar se as interações forem face-a-face ou por uso de um meio de comunicação.

As dêixis de tempo e lugar estão intrinsecamente relacionadas ao contexto do enunciado. A dêixis de lugar tem por referência o local em que ocorre a enunciação. O aqui ou o ali só fazem sentido de onde se enuncia. Geralmente são marcadas gramaticalmente pelo uso de expressões adverbiais e por pronomes demonstrativos. No caso dos pronomes na condição de dêixis em português, é importante saber quem enuncia, logo há uma relação intrínseca com a dêixis de pessoa para se estabelecer a concordância. No caso das dêixis de tempo, a sua função é localizar o enunciatador na cadeia temporal. Elementos exofóricos marcadores de tempo são importantes para se estabelecer o ponto de entendimento do elemento dêitico temporal usado. No sistema gramatical, são marcados pelas funções adverbiais ou indicadoras de tempo e por sufixos flexionais de tempo-modo.

As dêixis sociais têm um nível alto de dependência do contexto de enunciação. A condição social dos enunciados e de seu interlocutor, bem como a relação hierárquica e de parentesco serão necessárias para fazer uso das expressões dêiticas de cunho social. Para algumas culturas, as dêixis de pessoa e a social podem ser usadas da mesma forma, mas Levinson (2007) aponta para o fato de que, em culturas como a japonesa e a coreana, a relação de tratamento com o outro é algo marcado em seu sistema gramatical.

Para Levinson (2007, p. 105), “as dêixis de discurso, ou de texto, dizem respeito ao uso de expressões num enunciado para fazer referência a alguma parte do discurso que contém esse enunciado (ou ao próprio enunciado)”. Nas palavras de Apothéloz (2003,

p. 69), “diferentemente das dêixis situacional, o ponto que funciona como marca deste gênero de designação não é o lugar e o momento da enunciação, mas o lugar e o momento do texto onde aparece a expressão indicial.”. Diferentemente das outras categorias que se relacionam mais com a situação endofórica, as dêixis discursivas têm por função marcar um enunciado e sua relação com o texto em que está inscrito, permitindo a organização geográfica do espaço textual, facilitando a orientação do leitor/ouvinte nesse espaço.

Para Cavalcante (2000, p. 47), “dois critérios são atribuídos à caracterização dos dêiticos discursivos: a referência a porções difusas do discurso e a consideração do posicionamento do falante na situação enunciativa.”. Sendo assim, os dêiticos discursivos assumem a condição de situar o leitor/ouvinte no texto, levando em consideração o cenário enunciativo. Dessa forma, os dêiticos discursivos seriam representados por expressões, tais como, no último parágrafo, no próximo capítulo, que marcariam a localização de porções textuais dentro do texto.

Os *emojis* como dêiticos

A partir de agora, apresentaremos exemplos que mostram os *emojis* em atuação como dêiticos em fragmentos de conversas de *WhatsApp*. Para trabalhar com os exemplos selecionados assumimos aqui uma perspectiva de cunho qualitativo e descritivo (PAIVA, 2019) de estudos da língua sob um viés multimodal de estudos da linguagem (NORRIS, 2004; MARVERS, KRESS, 2015). Diante dessa consideração, trazemos as contribuições de Norris (2004) sobre os estudos das interações face a face, para os estudos das interações no *WhatsApp*. A autora orienta para a seleção de fragmentos das interações a serem analisados e que configurarão o *corpus* da pesquisa.

Os trechos de conversas que aqui serão usados foram extraídos dos trabalhos de Ranieri e Gois (2020) e de grupo de amigos de interações pessoais da pesquisadora, totalizando três conversas. As conversas foram selecionadas por apresentar uma maior recorrência do fenômeno pesquisado e por se encontrar em situações reais de uso da linguagem. Optamos por colocar a conversa printada, tal como se deu no *WhatsApp* seguida com uma transcrição, no intuito de melhorar o acompanhamento da conversa por parte do leitor.

Os participantes das interações estão cientes do uso científico a ser feito pelas conversas. Assumimos aqui compromisso com o tratamento ético em pesquisas com seres humanos. Para isso, mantemos compromisso com a privacidade, confidencialidade e segurança dos participantes (PAIVA, 2019), ao retirarmos as possibilidades de identificação pessoal, como nomes e número de telefones.

Além dessas questões, organizamos esta seção de análise em dois pontos: *emoji* como dêixis pessoal e social e *emoji* como dêixis de lugar e discursiva. Acreditamos que outros tipos de dêiticos podem ser identificados nas interações por *WhatsApp*, entretanto em nosso *corpus* foram mais salientes a dêixis pessoal e social e a de lugar e discursiva.

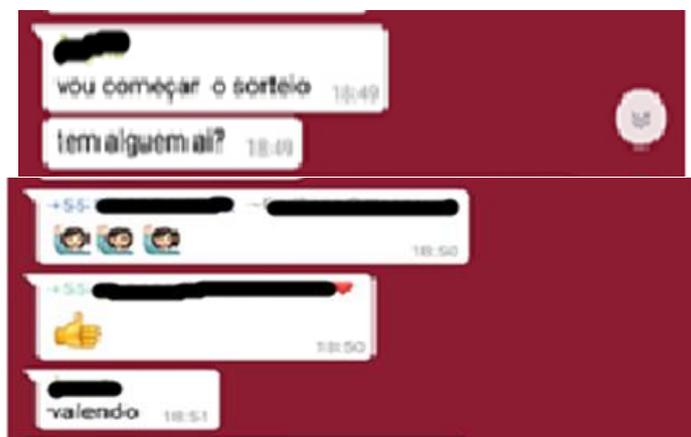


Emoji como dêixis pessoal e social

A dêixis pessoal está associada diretamente a pessoa que enuncia. Como vimos, gramaticalmente está associada às pessoas do discurso e, por conseguinte, aos pronomes pessoais. Nas interações presenciais, fica mais fácil identificarmos o eu e o tu, uma vez que estamos diante de quem enuncia e de quem está em condição de ouvinte. A presencialidade favorece essa identificação. Pensando no contexto do *WhatsApp* e de suas probabilidades interacionais, temos algumas possibilidades que podem ser usadas.

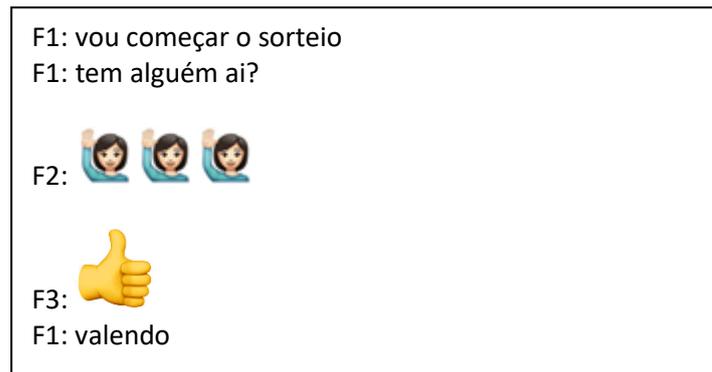
Na condição de texto escrito, podemos: usar o verbal e fazemos uso dos pronomes pessoais e usar do recurso gráfico, no caso o *emoji*, para representar o eu/tu. Em se tratando do texto digital, a disposição gráfica da conversa no aplicativo ajuda a identificar os autores dos enunciados. Aqui vemos um ponto em comum entre o texto escrito e o digital: o recurso gráfico. Há também balões para a conversa que marca a troca de turno. O uso do *emoji* seria um recurso do texto digital, uma vez que está disponível pelo programa para a troca de mensagens. O interessante aqui é que além da marcação da troca de turnos ser algo da estruturação do texto no *WhatsApp* é também marca de conversações face-a-face, logo também uma característica dos diálogos em texto oral. Além da tentativa do aplicativo de trazer representações de semioses da oralidade para o texto digital. O exemplo a seguir nos ajudará a entender essas questões.

Figura 3: Trecho de conversa printada 1



Fonte: Trechos de conversas printadas extraídas de Ranieri e Gois (2020)

Vejamos agora a transcrição dos dados acima.

Transcrição 1

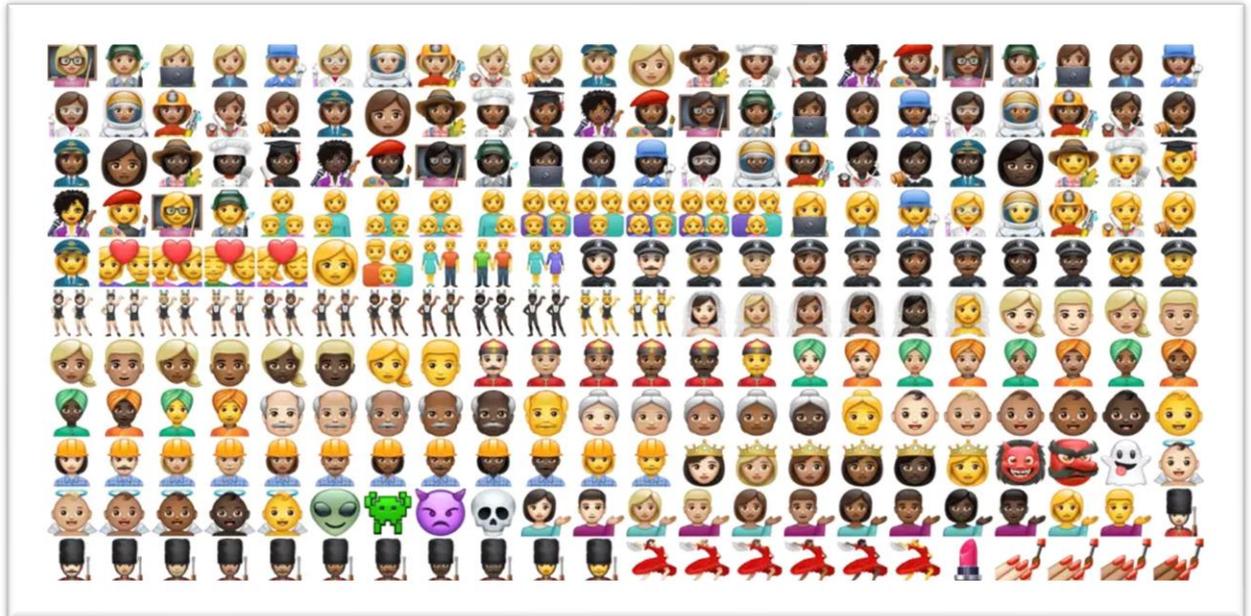
Fonte: Autoria própria (2022)

Na figura 3, temos a realização de um sorteio. Para saber se há plateia, a administradora do grupo pergunta se pode começar. A resposta é dada por dois integrantes do grupo, mas a partir do uso dos *emojis*. Um coloca a imagem de uma mulher com a mão levantada e o outro, o polegar em sinal de confirmação, como se observa na transcrição 1.

No contexto interacional do exemplo, o uso do *emoji*  poderia ser compreendido como: Eu! Mas a opção foi uma imagem que agrega características que devem lembrar o sujeito da interação em uma ação que poderia ser realizada da mesma forma que se fosse um sorteio presencial, ou seja, levantar a mão. Percebemos aqui o uso dêitico pessoal de um *emoji*. Em nosso exemplo, temos o uso de dêitico pessoal somente com a representação gráfica. Seria substituição do pronome *eu* pelo *emoji* , como poderia acontecer em interações presenciais sem prejuízo do sentido pretendido.

No *WhatsApp*, há uma possibilidade diversa de *emojis* que representam a ideia de pessoa. Ao longo de suas atualizações, o aplicativo busca aproximar cada vez mais as representações de pessoas, emoções e comportamentos possíveis através dos *emojis* das condições sociais de seus usuários. Assim, mais recentemente, podemos encontrar *emojis* de pessoas cadeirantes e de pessoas surdas. Há também a possibilidade de o usuário escolher a cor de pele que se identifica. Quanto às questões de diversidade de gênero, há a previsão de lançamento de *emojis* sem identificação de gênero. Observem os exemplos a seguir que mostra um painel dos *emojis* existentes e disponíveis para uso nas interações.

Figura 4: Emojis do WhatsApp



Fonte: <https://exame.com/tecnologia/whatsapp-revela-seus-pacote-exclusivo-de-emojis/>

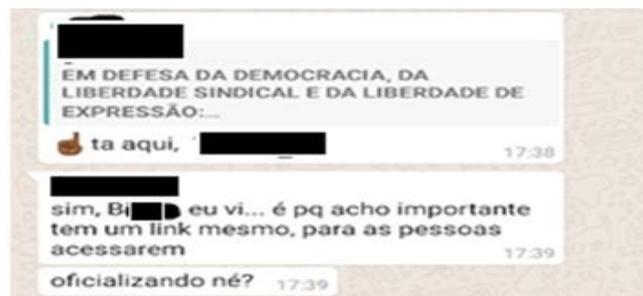
Tal questões são importantes, uma vez que, ao tratarmos da dêixis pessoal vimos que são elementos que estão associados às pessoas do discurso e que sua representação está associada aos pronomes pessoais. Entretanto, na possibilidade de representação gráfica de características pessoais que individualizam o sujeito, poderíamos pensar também na categorização de dêitico social ao se fazer uso das possibilidades de identificação e caracterização dos *emojis*.

No exemplo que analisamos anteriormente, temos os *emojis* com marcas sociais, tais como, a cor da pele do *emoji* do polegar que é de cor clara. Em geral, os usuários colocam a cor da pele com a qual se identificam. Temos também no *emoji* da mulher com a mão levantada a identificação de gênero, feminino, com pele clara e cabelos escuros. Essas marcas de identificação mostram que há um papel importante dessa pluralidade nos *emojis* e que nos levam a trazer essas marcas para as interações digitais. Em uma conversa presencial, essas marcas estão postas com a presença dos interlocutores, nas interações pelo aplicativo essas marcas são reforçadas com a escolha dos *emojis*.

O exemplo exposto na figura 3 mostra que o pessoal e o social se imbricam nessas interações. Vemos que os elementos extralinguísticos têm um papel extremamente relevante nas interações sejam presenciais ou virtuais. A escolha dos *emojis* não se dá de forma aleatória, mas traz tanto o uso gramatical das pessoas do discurso quanto o a representação social do sujeito que interage. Tal como acontece em situações de interação face a face em que o linguístico e o social se relacionam no uso dos dêiticos.

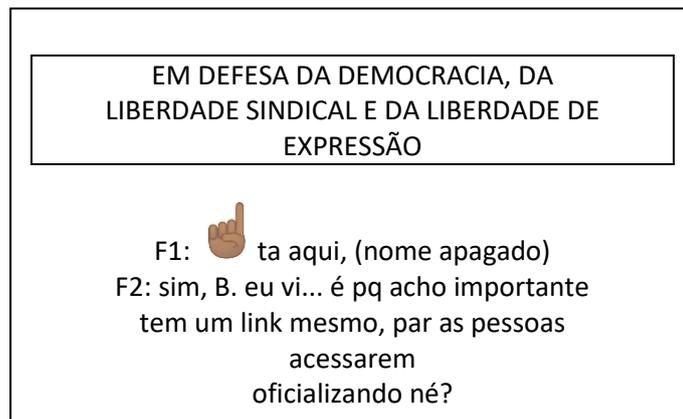
Emoji como dêixis de lugar e dêixis discursiva

Na literatura, a dêixis de lugar está relacionada com o espaço, que pode ser físico ou não, de enunciação do sujeito e de sua disposição nesse espaço. O aqui e o ali são estabelecidos na relação com o outro, com o tu. Pensando essa questão no ambiente do *WhatsApp*, o espaço pode ser onde a pessoa se encontra quando escreve/grava/fala a mensagem ou o próprio espaço gráfico da tela em que a conversa está materializada. Perceberemos que há uma linha tênue entre a dêixis de lugar e a dêixis discursiva nas conversas pelo aplicativo. Começemos com a figura 5 e a transcrição 2 a seguir.

Figura 5: Trecho de conversa printada 2 do grupo de *WhatsApp* 1

Fonte: *Corpus* da pesquisa

A seguir a transcrição da conversa.

Transcrição 2

Fonte: Autoria própria (2022)

Na figura 5, temos o usuário F1 usando o *emoji* 👉 para mostrar para F2 onde está a mensagem a que ele se refere. O *emoji* é usado com o advérbio aqui que reforça a localização da mensagem e que essa é a mensagem correta. Tanto que F2. confirma logo a seguir. É perceptível que o objetivo da mensagem é mostrar a localização, tal como

faríamos em uma interação presencial que poderíamos usar o dedo para apontar o local. Na figura 6, a mesma estratégia é usada com outros participantes de uma conversa distinta. Vejamos.

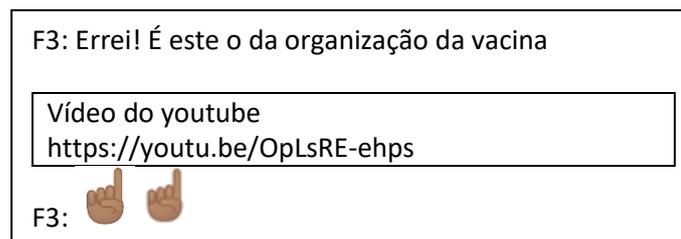
Figura 6: Trecho de conversa printada 3 do grupo de *WhatsApp* 2



Fonte: Corpus da pesquisa

A seguir a transcrição do trecho de conversa printada 3.

Transcrição 3



Fonte: Autoria própria (2022)

F3 erra o vídeo postado. Logo em seguida coloca o vídeo correto e abaixo do vídeo usa o *emoji* do dedo indicador apontando para cima para o vídeo. E não usa somente um, mas dois *emojis* para reforçar a mensagem.

Os exemplos acima também podem ser entendidos a partir da definição das dêixis discursivas. Tal tipo de dêixis tem por função estabelecer uma relação geográfica dentro do texto. Estabelecer o acima ou o abaixo, o antes e o depois, ou seja, orientar o leitor em sua trajetória textual.

Como dito anteriormente, temos que pensar aqui em duas situações: 1) a identificação do “objeto”, a mensagem ou o vídeo que está sendo o foco do tópico naquele momento e 2) na localização do “objeto”, mensagem ou vídeo, na disposição gráfica da tela. A referência construída lembra a ação de mostrar em interações presenciais, quando apontamos com o dedo, com a cabeça ou com o queixo para mostrar algo. Ao mesmo tempo que graficamente temos o recurso do uso do *emoji* em um texto que está realizado de modo escrito.

Conseguimos encontrar duas características de usos dêiticos que muitas vezes são mais frequentes na oralidade, como o apontar, e na escrita, como identificar no texto onde está o elemento referenciado. Assim, temos das interações orais o apontar. E da escrita o uso de elementos linguísticos que fazem o encadeamento textual. Essa flutuação das funções dêiticas entre o espacial e o discursivo parece ser passível do ambiente digital e, por sua vez, das construções dos textos nesses ambientes.

Considerações finais

A discussão proposta aqui permitiu que olhássemos para os *emojis*, e que pode se estender para o uso dos demais recursos gráficos existentes no *WhatsApp*, como elementos de sentido que levam à organização textual. Optamos por focar no papel deles como expressões dêiticas. Nessa condição, vimos que podem, muitas vezes, assumir as mesmas condições que as expressões linguísticas, como a dêixis pessoal, a social, a de lugar e a discursiva. Mas percebemos também que há uma sobreposição de função dêiticas advindas da flutuação entre as características do texto oral, escrito e digital. Ou seja, as dêixis pessoal e social, nas interações observadas, podem sobrepor funções, bem como as de lugar e a discursiva.

Vimos que a dêixis pessoal não só indica quem enuncia, mas também pode trazer marcas de gênero, de cor/raça e quanto às condições físicas que levam a identificar alguma deficiência na seleção do *emoji*. Podemos, assim, ter um *emoji* com características de uma mulher cis e de cor negra ou de cor amarela ou um homem cis negro ou branco. O que nos leva a apontar para a possibilidade de não só marcar a pessoa do discurso, mas também a posição social do enunciador. Parece que a escolha por esses marcadores sociais não é aleatória.

Vimos também o uso dos *emojis* como dêixis de lugar e discursiva e que em alguns momentos as funções se mesclam. O importante de se observar aqui é o espaço de enunciação que pode ser onde quem enuncia (o espaço geográfico) ou a tela do aplicativo. Em interações em que as modalidades oral e escrita são mais marcadas, fica mais fácil identificar essas relações de localização. Entretanto, no texto do *WhatsApp* vemos um apontamento para uma relação de imbricação entre os espaços e o uso deles pelos sujeitos da interação. Temos a localização geográfica em articulação com o discurso reproduzido

através da organização gráfica do aplicativo. Usar o *aquí* ou o uso do *emoji* 🖐️ com *aquí*, por exemplo 🖐️ *aquí*, podem estar com a função de localização do objeto pontualmente na conversa do *WhatsApp* ou pode ajudar no encadeamento textual-discursivo. Teríamos no primeiro caso uma função dêitica espacial e, na segunda, função dêitica discursiva. A seguir, apresentamos um quadro-síntese dos tipos de dêiticos e de sua realização nos tipos de texto.

Quadro 2: Tipos de dêiticos e suas realizações nos textos

TEXTO	TIPOS DE DÊITICOS			
	PESSOAL	SOCIAL	ESPACIAL	DISCURSIVO
ESCRITO	Elementos linguísticos que marcam quem fala (pronomes, flexão verbal, tipos de vozes, tipo de discurso).	Necessita de uma contextualização para saber quem é o enunciador. Há línguas que trazem algumas marcas sociais na estrutura.	Há elementos linguísticos que ajudam na identificação da localização do enunciador. A descrição do espaço físico também pode ser feita.	Uso de expressões que ajudam no encadeamento textual (logo abaixo, no próximo parágrafo, a seguir).
ORAL	O enunciador da fala no momento da interação	Marcas de identificação social do enunciador da fala	O espaço em que se enuncia é perceptível na interação.	Uso de expressões que ajudam no encadeamento textual (a partir deste ponto vou falar sobre).
DIGITAL	Possibilidade de as funções se sobreporem, trazendo as características do escrito e do oral com o uso de recursos disponíveis do <i>whatsApp</i> .		Possibilidade de as funções se sobreporem, trazendo as características do escrito e do oral com o uso de recursos disponíveis do <i>whatsApp</i> .	

Fonte: autoria própria.

As reflexões trazidas buscam fomentar novas possibilidades de investigação para o uso dos *emojis* em funções que aparentemente relacionamos com funções linguísticas. Vimos o uso como expressão dêitica, mas há uma gama de possibilidades para usos em diversas funções discursivas, sintáticas, pragmáticas e textuais como vários autores também apontam (PAIVA, 2016; OLIVEIRA, CUNHA, AVELAR, 2018, RANIERI, 2021).

Referências

APOTHELOZ, Denis. Papel e funcionamento da anáfora na dinâmica textual. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CIULLA, Alena; RODRIGUES, Bernadete Biasi. *Referenciação*. São Paulo: Editora Contexto, 2003. p. 53-84

CAVALCANTE, MÔNICA MAGALHÃES. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2012, 176 p.



<https://doi.org/10.51951/ti.v12i25.p434-450>

Travessias Interativas / São Cristóvão (SE), n. 25 (vol. 12), p.434-450, Jan-Abr/2022

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. A dêixis discursiva. *Revista de Letras*, São Paulo, v. 1/2, n. 22, p. 47-55, jan./dez. 2000.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2013.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et all*. O texto e suas propriedades; definindo perspectivas para análises. *Contextos Linguísticos*, Vitória, v. 13. P. 25-39, 2019.

CAVALCANTE; Mônica; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Revisitando o estatuto do texto. *Revista do Gelne*, Piauí, v. 12, n. 2, p. 56-71, 2010.

FILLMORE, Charles. *Lectures on Deixis*. Berkley: University of California, 1971.

HANKS, Wiliiam F. *Língua como prática social*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

LEVINSON, Stephen. *Pragmática*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.

MAVERS, Diane; KRESS, Gunther. Semiótica Social e textos multimodais. In: SOMEKH, Bridget; LEWIN, Cathy. *Teoria e Métodos de Pesquisa Social*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015.

NORRIS, Sigrid. *Analyzing Multimodal Interaction: a methodological framework*. Nova Yorque e Londres:Routledge, 2004.

OLIVEIRA, Ana Larissa Adorno Marciotto; CUNHA, Gustavo Ximenes; AVELAR Fernanda Teixeira. Emojis como estratégias de reparo em pedidos de desculpas: um estudo sobre conversas em ambiente digital. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, n. 57, v. 3, 1615-1635, set./dez. 2018.

PAIVA, Vera. Lúcia Menezes de Oliveira. A linguagem dos emojis. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, SP, v. 55, n. 2, p. 379-399, 2016.

PAIVA, Vera. Lúcia Menezes de Oliveira. *Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.

RANIERI, Thaís Ludmila da Silva; GOIS, Aline Raquel Sena. Marcas da interação face a face em conversas de WhatsApp. *Miguilim - Revista Eletrônica do Netllí*, Cariri, CE, v. 9, n. 3, 2020.

RANIERI, Thaís Ludmila da Silva. Os emojis como marcadores discursivos em conversas no whatsapp. *Hipertextus Revista Digital*, Recife, PE, v.23, julho 2021.

SINDONI, Maria Grazie. *Spoken and Written Discourse in Online Interactions* New York: Routledge, 2013.

SINDONI, Maria Grazie. *Through the looking glass: social semiotic and linguistic perspective on the study of vídeo chats*. *Text e Talk*, XXXX, v. 34, n. 3, p. 325-347, 2014.



<https://www.mobiletime.com.br/pesquisas/pesquisa-mensageria-no-brasil-fevereiro-de-2020/>
acesso em 15 de abril de 2021.

